

POTENCIAL AUMENTO DE CASOS POR INFLUENZA EM SANTA CATARINA E ORIENTAÇÕES PARA A POPULAÇÃO E OS SERVIÇOS DE SAÚDE

A influenza é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório, de elevada transmissibilidade, distribuição global e com tendência a se disseminar facilmente em epidemias sazonais, podendo também causar pandemias. Os casos de influenza podem variar de quadros leves a graves e podem levar ao óbito. É uma infecção respiratória aguda causada pelos tipos A, B, C e D, sendo os vírus A e B responsáveis por epidemias sazonais em seres humanos. Em geral, estes quadros estão associados ao aumento das taxas de hospitalização e de mortes por pneumonia, especialmente em pacientes que apresentam doenças crônicas e fatores de risco.

Nas últimas semanas observou-se um aumento no número de internações e óbitos em decorrência de sintomas respiratórios causados pela Influenza. Tal situação está ocorrendo antes do período de sazonalidade.

Em Santa Catarina, análises recentes da vigilância laboratorial identificaram 61 casos de indivíduos catarinenses infectados pelo vírus Influenza A(H3N2), subclado K (J.2.4.1), evidenciando a introdução desse subclado no estado. Os casos foram detectados em um contexto de aumento de notificações e internações por síndromes respiratórias associadas aos vírus influenza A e B, configurando um padrão atípico para o período, conforme destacado no [Boletim Epidemiológico de Vigilância Integrada das Síndromes Respiratórias nº 06/2026](#).

No entanto, o impacto deste subclado está relacionado à maior transmissibilidade e ao potencial de antecipação da temporada de influenza, resultando em aumento do número absoluto de casos, hospitalizações e pressão sobre os serviços de saúde.

As internações por influenza se concentram, em sua maioria, em crianças menores de 5 anos e indivíduos acima de 60 anos. Já os óbitos pela doença são mais evidentes na população idosa. Grupos estes, elegíveis para a vacinação.

Diante desse contexto, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), por meio da Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização (GEDIM), alerta os serviços de saúde e a população para a importância da vacinação, principalmente dos grupos mais vulneráveis além do fortalecimento das medidas não farmacológicas de prevenção, da vigilância ativa dos casos e da adoção oportuna das condutas assistenciais, com o objetivo de reduzir a transmissão da influenza, prevenir casos graves, hospitalizações e óbitos, e fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde.

RECOMENDAÇÕES

À POPULAÇÃO

Atenção aos sintomas de síndrome gripal, como febre, tosse, dor de garganta, dores articulares, musculares e cefaléia. Ao apresentar sinais ou sintomas, recomenda-se procurar o serviço de saúde mais próximo, especialmente indivíduos pertencentes a grupos de risco para agravamento e óbito, como idosos, crianças, gestantes e pessoas com doenças crônicas.

VACINAÇÃO

A vacina contra a Influenza é a principal forma de prevenir casos graves, internação e óbitos, reduzindo a sobrecarga sobre os serviços de saúde decorrente do atendimento por doenças respiratórias e mortalidade decorrente das infecções pelo vírus influenza. A vacina está disponível nas salas de vacinação do estado e é destinada, especialmente, aos grupos mais vulneráveis, incluindo, crianças de 6 meses a menores de 6 anos de idade, gestantes, puérperas, idosos com 60 anos ou mais.

[Acesse aqui](#) a lista completa dos grupos prioritários.

A vacina, prevista para a campanha de vacinação de 2026, oferecerá proteção contra o subclado K. Dessa forma, recomenda-se que as pessoas pertencentes aos grupos prioritários, busquem a vacinação o mais precocemente possível, a fim de ampliar a proteção da população durante a sazonalidade da doença. Ressalta-se que o principal objetivo da vacina é fornecer proteção contra as formas graves da influenza, reduzindo hospitalizações e óbitos pela doença. Para maiores informações sobre a Campanha de Influenza, consulte: [Estratégia de Vacina contra a Influenza](#).

É fundamental que a população e os serviços de saúde estejam atentos e preparados para um possível aumento antecipado de casos de influenza e outras doenças respiratórias em Santa Catarina, especialmente considerando a concomitância com o período de maior transmissão de arboviroses. A adoção oportuna de medidas de prevenção, vigilância e manejo clínico é essencial para a proteção da saúde da população.

Reforça-se a importância da prescrição do **fosfato de oseltamivir** para todos os casos suspeitos de influenza com fatores de risco para complicações, independentemente da situação vacinal, inclusive em atendimentos ambulatoriais. O medicamento deve estar disponível em toda a rede do Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os municípios catarinenses.

FORTALECIMENTO DAS MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS:

- Higienizar as mãos com frequência;
- Utilizar máscara em caso de sintomas respiratórios;
- Realizar isolamento domiciliar de casos suspeitos por 7 dias ou até 24 horas sem febre;
- Evitar ambientes fechados e aglomerações;
- Cobrir nariz e boca ao tossir ou espirrar;
- Evitar tocar olhos, nariz e boca;
- Manter superfícies e objetos de uso frequente limpos;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal;
- Adotar protocolos adequados de uso de EPIs nos serviços de saúde.

AOS SERVIÇOS DE SAÚDE:

- Divulgar e implementar o [Guia de Manejo e Tratamento da Influenza – 2023](#);
- Utilizar o [Guia de Vigilância Integrada da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios](#);
- Aplicar o [Fluxograma de Classificação de Risco e Manejo Clínico para SG e SRAG](#);
- Notificar e coletar amostras de todos os casos de SRAG, independentemente de confirmação laboratorial;
- Recomendar e prescrever oseltamivir para casos de SG com condições e fatores de risco para complicações;
- Ampliar o acesso ao oseltamivir nas unidades de saúde, garantindo início oportuno do tratamento.

Florianópolis, 09 de abril de 2026.

Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização
GEDIM/DIVE/SUV/SES/SC

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC